B. A "ABOMINAÇÃO DA DESOLAÇÃO NOS LUGARES SANTOS"

Por que querer afastar a todo custo os não-católicos do clero e, sobretudo, do pontificado supremo? É o papa Paulo IV quem dá a resposta: “Diante da situação atual tão grave e tão perigosa, não deve haver possibilidade de reprovar o pontífice romano por desviar-se na fé. Ele é na terra o Vigário de Deus e de Nosso Senhor Jesus Cristo; ele tem a plenitude da autoridade sobre as nações e os reinos; ele é o juiz universal e não deve ser julgado por ninguém aqui embaixo. Além disso, quanto maior o perigo, maior deve ser a vigilância, para que os falsos profetas [...] não possam [...] arrastar consigo à perdição e à ruína da condenação os povos inumeráveis confiados aos seus cuidados”, o que seria a “abominação da desolação no lugar santo” anunciada pelo profeta Daniel *(Cum ex apostolatus,* § 1).

“Pode-se entender por ‘abominação da desolação’”, explica São Jerônimo, “o dogma perverso. Quando o virmos estabelecido no lugar santo, ou seja, na Igreja, e se apresentando como Deus, devemos fugir da cidade para as montanhas”, ou seja, sair dessa pseudo-Igreja herética (São Jerônimo, in: leitura de matinas do breviário romano, 24º domingo depois de Pentecostes). E como o dogma pode ser pervertido em grande escala ao ponto de contaminar (quase) toda a Igreja? Evidentemente, por um herege eleito (falso) papa, em violação das leis divinas e eclesiásticas. Segundo Paulo IV, a instalação de um não-católico na cadeira de Pedro constitui a “abominação da desolação”, anunciada pelo profeta Daniel e também por Nosso Senhor *(Mateus* XXIV, 15). Esta interpretação das Sagradas Escrituras feita por Paulo IV concorda com o ensinamento do Padre e Doutor da Igreja São Bernardo. São Bernardo, ao falar do falso papa marrano “Anacleto II”, lamentou amargamente: “A abominação está no lugar santo” (São Bernardo: *Carta* 124 a Hildeberto, arcebispo de Tours).

Como reconhecer um falso papa? A história eclesiástica nos ensina que houve nove falsos papas que caíram na heresia, enquanto não existe absolutamente nenhum papa que tenha se desviado da fé. Os santos doutores, os papas e os concílios certificam unanimemente que um papa nunca se desviará da fé. Daí vem uma regra de discernimento muito simples e prática: um homem que professa erros na fé é, com certeza, um impostor. Se tal falso profeta conseguir ser eleito (invalidamente) por um conclave, ele se torna uma abominável idolatria. Que ele seja adorado pelos iludidos e então estará realizada a “abominação da desolação no lugar santo”. Infelizmente para nós, esse cenário de pesadelo tornou-se realidade após a morte de Pio XII: “Onde foi instituída a sede do bem-aventurado Pedro e a cadeira da Verdade [...], lá colocaram o trono da abominação de sua impiedade” (Leão XIII: Exorcismo contra Satanás e os anjos apóstatas, 1884).

Que esses usurpadores, uma vez eleitos (invalidamente), difundam suas heresias do alto da cadeira de Pedro e eis que nasce a "Igreja herética" predita por São Cesário de Arles para o fim dos tempos! Esta "Igreja herética", diz São Cesário, eclipsará a verdadeira Igreja.

Como distinguir a verdadeira Igreja da Igreja herética? Para não confundir a verdadeira Igreja com sua(s) falsificação(ões), é necessário meditar atentamente o *Catecismo Romano*. Eis o que diz o catecismo de Trento, que é o catecismo oficial da Igreja Romana, que não pode errar nem nos enganar: "O Espírito Santo que preside à Igreja só a governa pelo ministério dos apóstolos. Pois foi a eles que este Espírito Santo foi primeiramente dado; e ele permaneceu sempre na Igreja como um efeito da caridade infinita de Deus para com ela. De modo que, assim como é impossível que esta Igreja, que é governada pelo Espírito Santo, possa errar, nem na fé, nem na regra dos costumes, é também necessário que todas as outras sociedades que USURPAM o nome de Igreja, sendo conduzidas pelo espírito do demônio, estejam em erros muito perniciosos, tanto na doutrina quanto nos costumes" *(Catecismo Romano,* rubrica "explicação do símbolo dos apóstolos", na seção "*Credo in... sanctam Ecclesiam catholicam*").

Segundo o catecismo de Trento, a verdadeira Igreja é governada pelo Espírito Santo, enquanto as seitas são inspiradas pelo demônio. Apliquemos agora as regras do "discernimento dos espíritos". Foi mostrado, no capítulo 13, que os dirigentes conciliares suprimiram todos os exorcismos e orações contra as forças infernais. Questão de discernimento dos espíritos: foi o Espírito Santo ou o espírito das trevas que inspirou tais reformas? Ratzinger proibiu a qualquer um de recitar os exorcismos de Leão XIII. Que espírito, então, anima a Igreja conciliar? Os maçons luciferianos prestam culto a Satanás, chamando-o de "Deus do universo". Ora, a nova missa, fabricada por um maçom (Bugnini), contém justamente uma oração dirigida ao "Deus do universo"! Questão de bom senso: a Igreja conciliar é a Igreja de Deus ou a "sinagoga de Satanás" *(Apocalipse* fi, 9)?

Continuemos nossa investigação baseada no *Catecismo Romano*. Segundo este catecismo, as seitas outras que a Igreja Católica caem em erros relativos à fé ou aos costumes. Visto que os conciliares ensinam inumeráveis erros, isso indica infalivelmente que eles certamente não fazem parte da Igreja Católica! A Igreja conciliar é uma dessas seitas que "USURPAM o nome de Igreja" *(Catecismo Romano)*. Os chefes desta seita são usurpadores.

Quitte a enunciar uma obviedade, sublinhamos, no entanto, uma verdade simples: UM APÓSTATA NÃO PODE SER PAPA! Durante os três primeiros séculos, contam-se onze milhões de mártires das catacumbas, dos quais dois milhões e meio em Roma (número calculado pelo abade J. Gaume: *História das catacumbas de Roma*, Paris 1848, p. 590 - 591). Eles preferiram morrer a sacrificar às ídolos. Os "lapsi" (aqueles que "caíram") eram considerados apóstatas e, se fossem clérigos, eram tidos como depostos de seu cargo e reduzidos ao estado laico. Ora, Wojtyla sacrificou-se às ídolos voluntariamente, sem sequer ser coagido pelo medo da tortura ou da morte. É por isso que ele não pode ser papa. Onze milhões de mártires testemunham isso com seu sangue!

Uma vida humana não seria suficiente para enumerar as incontáveis blasfêmias e heresias proferidas pela seita conciliar, seja pelo (pseudo) cura de uma paróquia rural, seja pelo (pretenso) bispo local, ou pelo heresiarca supremo em Roma, que, graças à sua experiência adquirida como ex-ATOR DE TEATRO, desempenha perfeitamente seu papel de “lobo DISFARÇADO em cordeiro” *(Mateus* VII, 15)!

Em resumo: *ANATHEMA SIT!* Wojtyla é anátema, assim como os nestorianos. Os nestorianos foram anatematizados por negarem que Maria seja a mãe de Deus. Ora, segundo Wojtyla, pode-se negar que Maria seja a mãe de Deus e ainda manter a fé. Segundo ele, aqueles “que contestaram as fórmulas dogmáticas de Éfeso e de Calcedônia” são, no entanto, “testemunhas da fé cristã” (encíclica *Ut unum sint*, 25 de maio de 1995, § 62). Wojtyla tem a mesma crença que os nestorianos: “Temos a mesma fé vinda dos apóstolos” *(ibidem).*

Em 431, quando Nestório, bispo de Constantinopla, sustentou no púlpito que Maria não era a mãe de Deus, um leigo muito corajoso levantou-se em pleno sermão e pronunciou uma única palavra: “Anátema!” (Dom Guéranger: *O ano litúrgico*, 9 de fevereiro).

Que Wojtyla seja anátema, ou seja, excluído da comunhão da Igreja Católica, é muito fácil de demonstrar. Ele concede aos nestorianos o título de "testemunhas da fé cristã" e se recusa a reiterar a condenação dos erros de Nestório. O que acontece com todos aqueles que não querem condenar Nestório? O V Concílio Ecumênico fornecerá a resposta para essa questão crucial. O V Concílio Ecumênico (Constantinopla II, 8ª sessão, 2 de junho de 553, cânon II) declara o seguinte: "Se alguém não anatematizar Ário, Eunômio, Macedônio, Apolinário, Nestório, Êutiques e Orígenes, bem como seus escritos ímpios, e todos os outros hereges condenados e anatematizados pela Santa Igreja Católica e Apostólica e pelos quatro santos concílios acima mencionados, bem como todos aqueles que mantiveram ou mantêm opiniões semelhantes às dos hereges acima mencionados e que persistiram até a morte em sua própria impiedade, que tal pessoa seja anátema". E no cânon 14, o mesmo concílio declara: "Caso alguém se proponha a transmitir, ensinar ou escrever algo que seja contrário às declarações que formulamos, se ele for bispo ou membro do clero, visto que agiria de maneira incompatível com o estado sacerdotal e eclesiástico, será privado do episcopado ou do clero".

De acordo com o direito canônico (cânon 2257), a palavra "anathema" é sinônimo de "excomunhão solene". Wojtyla se recusa a anatematizar Nestório e os nestorianos; portanto, ele mesmo é anátema, portanto, ele é excomungado, portanto, ele está fora da Igreja, portanto, ele é privado do episcopado (sem mencionar o pontificado, que ele nunca possuiu desde o início).

E poupamos nossos leitores de uma lista exaustiva das dezenas de anátemas incorridos pelos líderes da seita conciliar por heresias, crimes e sacrilégios diversos. Basta procurar nas coleções de textos dos pontífices romanos e dos concílios católicos (ver nossa bibliografia no final do volume). O anátema mais adequado é sem dúvida o intitulado *«Contra falsam synodum»* ("contra o conciliábulo"!), que se encontra na coleção jurídica de São Ivo de Chartres *(Decreti,* quarta parte, cap. 198): "Guardamos inviolavelmente todas as tradições eclesiásticas, sejam elas escritas ou não escritas. Portanto, se alguém violar qualquer tradição eclesiástica, seja ela escrita ou não escrita, que seja anátema". Esse anátema, por sua abrangência geral, resume melhor o "falso sínodo" do Vaticano II e todas as reformas pós-conciliares. Roncalli, Montini, Luciani e especialmente Wojtyla estabeleceram, de fato, um RECORD HISTÓRICO, acumulando uma quantidade jamais vista na história da Igreja de enormidades, blasfêmias, traições, atentados e injúrias contra a Santa Igreja.

Fenômeno surpreendente!

Que eles encontrem uma oposição tão fraca por parte dos católicos é outro fenômeno surpreendente. O nervo da guerra dos maus é a fraqueza dos bons, como dizia o saudoso papa São Pio X!

---

[1] « Nos dias de hoje, mais do que nunca, a principal força dos maus é a covardia e a fraqueza dos bons, e todo o nervo de guerra de Satanás reside na fraqueza dos cristãos. Oh! Se me fosse permitido, como fazia em espírito o profeta Zacarias, perguntar ao divino Redentor: "Que são estas chagas no meio das vossas mãos?", a resposta não seria duvidosa: "Elas me foram infligidas na casa daqueles que me amavam, por meus amigos que nada fizeram para me defender e que, em todas as ocasiões, se tornaram cúmplices dos meus adversários"» (S. Pio X: *Beatificação de Joana d'Arc,* 13 de dezembro de 1908).

« Na hora em que uma guerra tão cruel se abate contra a religião, não é permitido ceder à apatia vergonhosa, permanecer neutros, arruinar os direitos divinos e humanos por meio de compromissos duvidosos; é necessário que cada um grave em sua alma esta palavra tão clara e expressiva de Cristo: "Quem não está comigo está contra mim" *(Mateus* XII, 30)» (S. Pio X: encíclica *E Communium rerum,* 21 de abril de 1909).

Revision #1
Created 3 July 2024 03:14:50 by Admin
Updated 3 July 2024 03:15:06 by Admin